

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA

Mariana Guedes Pedrosa

A psicopatia e o convívio social: uma revisão narrativa

CABEDELO- PB

2022

Mariana Guedes Pedrosa

A psicopatia e o convívio social: uma revisão narrativa

Trabalho Científico do Curso apresentado à Afya
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, como
requisito parcial à graduação no curso de Medicina

CABEDELO- PB

2022

A psicopatia e o convívio social: uma revisão narrativa

Mariana Guedes Pedrosa¹

¹ Acadêmica de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba / Afya, Cabedelo-PB;

mariguedesmed@gmail.com

RESUMO

Este estudo se propôs a realizar uma revisão narrativa sobre o tema da psicopatia e seu convívio social já que é uma temática que está começando a ser abordada nos bancos de dados. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2022 por meio dos descritores psicopatia, convívio e social nas bases de dados Scielo, bvsalud e google acadêmico. Os artigos selecionados foram utilizados para realizar pesquisas acerca do assunto onde mostram a ausência de conhecimento da maioria da população sobre o comportamento dos psicopatas no convívio social. Por fim, conclui-se que os pesquisadores da área estão buscando informações e assim auxiliando todo o público sobre esse assunto tão importante.

Palavras-chave: Psicopatia; Convívio social; Mente.

INTRODUÇÃO

A palavra psicopata causa muita curiosidade nas pessoas, cada vez mais séries e livros colocam pessoas violentas para serem seus personagens principais e assim conseguir discutir um pouco sobre esse tema. É notável perceber como a população em geral associa a relação entre psicopatia e violência, sendo que isso não passa de uma visão popular já que as evidências empíricas apontam que não¹⁵.

O termo “psicopatia” se refere à existência de uma doença da mente¹⁶. Porém é importante enfatizar que a psicopatia é diferente da doença mental em si já que ela não apresenta sintomas associados como alucinações e delírios, além de que essa condição não oferece sofrimento mental para pessoa que apresenta esse transtorno¹⁷.

Alguns autores argumentam que o ambiente é um dos fatores de constituição da psicopatia¹⁸. Esses autores relatam que a maioria dos psicopatas viveram por situações de pobreza e abandono pelos familiares, possibilitando o desvio de conduta, eles têm tendências às práticas criminais e ocorre pelo fato deles apresentarem um quadro de indiferença afetiva²⁰.

Esses indivíduos frequentam nosso convívio social e quase nunca nós percebemos, além disso, eles apresentam diversos graus dessa anomalia: leve, moderado e grave. O leve atinge ações menos nocivas como furtos, enquanto no de maior gravidade são observados crimes de alta complexidade como assassinatos¹⁹.

Além do mais, seu diagnóstico é um desafio para médicos, psicólogos e estudiosos, por ter diversos graus fica difícil diferenciar um criminoso de um psicopata de grau leve⁴. Como é difícil diagnosticar a ciência não tem dados concretos do seu perfil epidemiológico.

Logo, como ainda existe uma falta de artigos e dados epidemiológicos sobre o tema, este trabalho busca avaliar os dados que já foram expostos e assim tirar as conclusões desta importante temática da saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa. Uma revisão narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores¹³. É constituída por uma análise ampla de literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas¹⁴. Foram consultadas referências sobre a temática da mente dos psicopatas e seu convívio social, nas bases de dados Scielo e Google acadêmico e consultados alguns livros das escritoras Ana Beatriz Barbosa e Ilana Casoy.

Foram empregados os termos de indexação ou descritores mente, psicopatas e convívio social, sem delimitar um intervalo temporal. Os artigos que continham em seu resumo o texto que descrevia explicitamente sobre a temática abordada no estudo foram mantidos, os artigos excluídos não apresentavam o critério de inclusão. Ao final, ficaram 10 textos como base de leitura.

Foi realizada a leitura completa dos textos para a construção desse artigo. Com isso, foram analisadas a fundamentação teórica dos estudos, observando suas características gerais e seus objetivos. Ao final, foram analisou-se os resultados obtidos, não foram utilizadas técnicas qualitativa e/ou quantitativas específicas de tratamento de dados, tendo sido feita a análise de cada um dos textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra psicopata significa doença da mente (do grego, psyche = mente; pathos = doença). Porém, para termos médico-psiquiátricos, a psicopatia não se encaixa na visão tradicional das doenças mentais¹¹. Os indivíduos considerados psicopatas concretizam suas ações porque possuem um raciocínio frio e calculista, eles não conservam nenhum tipo de sentimentos pelos outros.

Foi dentro da medicina legal que surgiu o conceito de psicopatia, os médicos percebiam que existiam sujeitos agressivos e cruéis e apesar disso eles não apresentavam nenhum grau de

delírio⁷. Alguns estudos apontam que a psicopatia é ocasionada por fatores genéticos e é diferente dos sociopatas que é originado por motivações sócio – ambientais⁵.

De acordo com estudos de neuroimagem, existem evidência que o cérebro de uma pessoa psicopata é menor na parte que é encarregada pelos sentimentos. Outra teoria que propõe a relação com a amígdala que fica localizada no sistema límbico cerebral sendo responsável pelas reações emocionais e com o córtex pré – frontal que é responsável pelo controle de impulsos, nos psicopatas a massa cinzenta dessas regiões está cada vez menor⁹.

No entanto, sua etiologia não é bem definida, não há como medir com clareza essa perturbação⁶. Entre 1970 e 1980 com o intuito de avaliar a psicopatia, Robert Hare agrupou cerca de 100 itens, porém, alguns foram eliminados e os que continuaram valem determinada, posteriormente indicam considerar 22 itens e seus escores variam de 0 a 44 com indicadores de validade e precisão⁸.

Segundo o psicólogo canadense Robert Hare, os psicopatas têm total noção dos seus atos, pois sua parte cognitiva e racional são excelentes, a falha deles é no campo emotivo. Então, não importa se vão matar, mentir, roubar alguém que passe pelo seu caminho, mesmo que seja algum familiar ou pessoa próxima, eles exercem tudo isso de forma fria e sem nenhuma culpa¹¹.

Outro ponto que é importante ressaltar é que eles apresentam uma diminuição das emoções expressadas pela face. Estudos apontam seis emoções básicas: medo, alegria, surpresa, raiva, repugnância e tristeza. Outros fenômenos como desprezo e emoções híbridas não foram estudadas na análise¹.

No que abrange ao gênero, o sexo masculino tem a maior incidência quando comparado ao sexo feminino, neste começam a aparecer os primeiros sinais na puberdade, já no outro aparece antes disso. Vale ressaltar também que as mulheres apresentam menores índices de crimes violentos e seus atos violentos aparecem quando associados ao álcool, uso de drogas e maconha⁴. Todavia, os estudos em relação ao sexo feminino são poucos e isso acontece devido a prevalência do transtorno em homens³.

Nos termos mais contemporâneos do DSM-V, a psicopatia é um padrão de comportamento repetitivo, ocorrendo a violação dos direitos básicos dos outros ou de normas ou regras sociais importantes¹⁰.

A maioria dos psicopatas são de grau leve, são pessoas de nosso convívio social, passam despercebidos e dificilmente matam. São pessoas frias e manipuladoras, dificilmente são presos e quando são conseguem reduzir sua pena pelo alto grau e inteligência e comportamento exemplar².

Os de grau moderado e grave são aqueles que cometem crimes mais graves e estão sujeitos ao sistema penitenciário, estão infiltrados no álcool, drogas e promiscuidade, os de grau grave sentem prazer em matar e aí que entram os Serial Killer².

Os Serial Killer são aqueles humanos que matam várias pessoas em questão de horas e que são relacionadas com um único criminoso. Para eles, a vítima é uma forma de satisfazer suas fantasias e são mortas sem nenhuma razão aparente, o que chama a atenção é que as vítimas têm alguma conexão entre elas¹².

Os psicopatas agem naturalmente no meio dos seus conhecidos, no ambiente profissional as falcatuas deles podem ser dissimuladas por muito tempo. A grande maioria dos psicopatas utilizam suas atividades profissionais para conquistar poder e controle sobre as pessoas¹¹.

Para os desavisados, reconhecê-los não é uma tarefa tão fácil quanto se imagina, eles enganam e representam muito bem. Eles podem acabar com famílias, destruir sonhos e exatamente por isso permanecem por muito tempo ou uma vida inteira¹¹.

CONCLUSÃO

Diante do que foi dito, é possível perceber que não é fácil perceber as maiorias das pessoas que apresentam esse distúrbio, salvo em casos de alto grau de complexidade. Além do que seu diagnóstico é de difícil controle dificultando ainda mais essa monitorização. Por outro lado, estudos sobre sua etiologia, seus sintomas e fatores estão sendo aprofundados.

As pessoas que são portadoras dessa desordem são pessoas extremamente sedutoras e por isso devemos ter cuidados. Muitos autores gostam de colocá-los em séries, filmes e livros mostrando seu lado sedutor e também de extrema violência já que na visão da população em geral os psicopatas são seres muito violentos.

Percebe-se que mais pesquisas devem ser feitas para um melhor embasamento sobre o tema para entender melhor as manifestações da psicopatia e assim proporcionar procedimentos para a recuperação dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

1. VASCONCELLOS S.J.L et al. A cognição social dos psicopatas: achados científicos recentes. Campinas, 2017.
2. REZENDE B.F. Personalidade psicopática, Barbacena, 2011.
3. TEIXEIRA C.A.D et al. Conhecimento da pesquisa científica acerca da psicopatia. Campina Grande: Editora Realize, 2017.
4. GOMES C.C et al. Psicopatia em homens e mulheres. **Arq. bras. Psicol.** vol.62, Rio de Janeiro, 2010.

5. MASNINI L.A; MACEDO F.L. Psicopatia e Sociopatia: uma revisão da literatura. Catanduva: Revista Interciência, 2019.
6. NUNES C.L et al. O conceito de psicopatia e seus possíveis tratamentos. Paraná: Editora Cesumar,2011.
7. HAUCK FILHO, Nelson; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira e DIAS, Ana Cristina Garcia.Psicopatia: o construto e sua avaliação. *Aval. psicol.* [online]. 2009, vol.8, n.3, pp. 337-346. ISSN 1677-0471.
8. MONTEIRO P.R. Entendendo a psicopatia: contribuição dos traços de personalidade e valores humanos. João Pessoa,2014.
9. PORFIRIO B.L.S; SILVA L.M.F. Fatores biológicos e ambientais na constituição da psicopatia e um levantamento teórico para sua prevenção. Belém do São Francisco: Revista psicoatualidades, 2021.
10. MIRANDA C.E.S. Psicopatia entre nós in. São Paulo: Editora Mythos, 2015.
11. SILVA A.B.B. Mentres perigosas: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Fontanar, 2014.
12. CASOY. I. Serial Killer: louco ou cruel. São Paulo: Ediouro, 2008.
13. BRUNER J. Atos de significação.2.ed.Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.
14. VOSGERAU D.S.A.R; ROMANOWSKI J.P. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. Revista Educacional,2014.
15. FILHO NATRIELLI, D. G.; ENOKIBARA, M.; SZCZERBACKI, N.; NATRIELLI, D.G. Fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da psicopatia: uma atualização. *Diagnóstico e Tratamento*. 2012; 17(1): 9-13.
16. PIMENTEL D. Psicopatia da vida cotidiana. Estudos de psicanálise. Belo Horizonte, 2010.
17. SANTOS M.J.M. Sob o véu da psicopatia. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
18. GOMES C.C; ALMEIDA. R.M.M. Psicopatia em homens e mulheres. *Arq.bras.psicol.* Rio de Janeiro,2010.
19. MIRANDA A. Psicopatia: Conceito, avaliação e perspectivas de tratamento.Teresina, 2012
20. HIDALGO N. Psicopatia:o que as pessoas sabem de fato sobre este conceito – Psicologia da Saúde,2016.